



3021 - Trabalho Completo - 2ª Reunião Científica Regional Norte da ANPED (2018)
GT 04/GT 12 - Didática e Currículo

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTE NEGRO ? RO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NAS VOZES DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Isac.Silva@ifro.Edu.Br -

Rosângela de Fátima Cavalcante França - UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: Não

Resumo: A Educação Integral vem sendo apresentada como um caminho para superar problemas educacionais: Baixo índice de aprendizagem, repetência e abandono. Trata-se de uma concepção de educação que compreende o indivíduo em sua totalidade. O Programa Mais Educação do MEC visa fomentar a Educação Integral por meio da jornada ampliada. O objetivo geral deste estudo é analisar as concepções e práticas no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO. A pesquisa é descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de questionários abertos, de mesmo teor, aplicados ao gestor, coordenador e monitores em duas unidades escolares, totalizando 16 participantes. A interpretação dos dados orientou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados apontam para divergências entre a compreensão dos sujeitos a respeito da Educação Integral e suas contribuições para o processo formativo; desarticulação entre as oficinas ofertadas no Programa e as disciplinas do currículo base. Frente a isso, conclui-se ser urgente que as instituições enfrentem esses desafios para a promoção de uma formação efetivamente plena.

Palavras-chave: Educação integral. Programa Mais Educação. Concepções e práticas.

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE MONTE NEGRO – RO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NAS VOZES DOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Resumo: A Educação Integral vem sendo apresentada como um caminho para superar problemas educacionais: Baixo índice de aprendizagem, repetência e abandono. Trata-se de uma concepção de educação que compreende o indivíduo em sua totalidade. O Programa Mais Educação do MEC visa fomentar a Educação Integral por meio da jornada ampliada. O objetivo geral deste estudo é analisar as concepções e práticas no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO. A pesquisa é descritivo-exploratória com abordagem qualitativa. A coleta de dados foi por meio de questionários abertos, de mesmo teor, aplicados ao gestor, coordenador e monitores em duas unidades escolares, totalizando 16 participantes. A interpretação dos dados orientou-se pela análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Os resultados apontam para divergências entre a compreensão dos sujeitos a respeito da Educação Integral e suas contribuições para o processo formativo; desarticulação entre as oficinas ofertadas no Programa e as disciplinas do currículo base. Frente a isso, conclui-se ser urgente que as instituições enfrentem esses desafios para a promoção de uma formação efetivamente plena.

Palavras-chave: Educação integral. Programa Mais Educação. Concepções e práticas.

1 INTRODUÇÃO

A Educação Integral consiste em uma concepção de educação que tem por princípio a multidimensionalidade do sujeito, considerando assim a sua capacidade de desenvolver todas as suas potencialidades (GADOTTI, 2013). Esta temática não é recente e vem sendo discutida e apontada de maneira recorrente ao longo das últimas décadas no Brasil, por especialistas em educação e do poder público, como sendo um caminho viável para se alcançar os objetivos educacionais de ofertar uma formação de qualidade, fundamental para o desenvolvimento pessoal e social.

Frente a isso, são lançados diversos programas, projetos e outras ações com foco numa formação plena, tendo em comum entre a maioria dessas experiências de educação integral, conforme apontada em nossas leituras, a busca pela ampliação do tempo, organização e extensão dos espaços, visando o desenvolvimento dos princípios educativos preconizados por esta concepção, como é o caso do Programa Mais Educação do Ministério da Educação - MEC. Contudo, a execução de um currículo dessa natureza, na maioria das vezes, esbarra em obstáculos fazendo com que a formação pretendida não se realize em sua plenitude.

Considerando esta conjuntura, nos lançamos ao desafio de investigar importantes aspectos que devem ser basilares à promoção e êxito da Educação Integral: A compreensão da concepção de educação integral presente no Programa e a sua organização curricular. O Programa Mais Educação, do Governo Federal, oportuniza a adesão das secretarias de educação e escolas, fomentando ações de educação integral no contraturno escolar por meio de propostas educativas. Destaca-se que, além dos objetivos mais gerais, as principais finalidades propostas pelo “Programa Mais Educação”, são as seguintes: (a) apoiar com recursos financeiros, a ampliação do tempo e do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar nas redes públicas de educação básica, mediante a realização de atividades no contraturno escolar, articulando ações desenvolvidas pelos ministérios integrantes do programa; (b) prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças; (c) contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar (artigo 2º da Portaria nº 17 de 24/04/2007).

Este estudo se norteou pelo seguinte problema de pesquisa: Quais as concepções e práticas presentes no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas investigadas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO na perspectiva da Educação Integral?

Em concordância com a problemática da pesquisa, o objetivo geral buscou analisar as concepções e práticas presentes no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas investigadas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO na perspectiva da Educação Integral.

Os objetivos específicos propostos foram: a) Verificar a compreensão acerca da educação integral dos profissionais envolvidos no Programa Mais Educação; b) Identificar as principais contribuições do desenvolvimento das ações do programa nas vozes dos profissionais executores; c) Destacar as ações desenvolvidas e sua organização na proposta do Programa Mais Educação na perspectiva de um currículo da Educação Integral.

Em relação a metodologia, esta investigação é de cunho qualitativo, do tipo descritivo-exploratória, realizada em duas (02) fases: pesquisa bibliográfica, e, posteriormente, pesquisa empírica, utilizando-se questionário como instrumento para coleta de dados. A interpretação dos resultados

ocorreu à luz das orientações de Bardin (2011) por intermédio da técnica da análise de conteúdo.

Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais diretamente ligados à execução das ações do Programa Mais Educação nas duas (02) unidades escolares da rede municipal rural de Monte Negro - RO, sendo o diretor escolar e o coordenador do Programa de cada instituição, mais seis (06) monitores da escola A e seis (06) da escola B, totalizando dezesseis (16) participantes.

2 CONCEPÇÕES E CURRÍCULO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

A Educação Integral compreende o homem como um ser pleno, capaz de se desenvolver suas múltiplas capacidades. Assim, para além das faculdades intelectuais, essa concepção de educação defende que a formação deve abarcar todos os aspectos do desenvolvimento humano. Em consonância com Paiva, Azevedo e Coelho (, 2014, p. 47) “de modo geral, a expressão ‘educação integral’ pode ser entendida como a oferta de uma formação completa para o indivíduo, considerando-o em sua condição multidimensional [...]”.

A educação integral não é recente. Encontramos em Gadotti (2013, p.21) a confirmação das raízes históricas dessa concepção:

[...] Aristóteles já falava em educação integral. Marx preferia chamá-la de omnilateral. A educação integral para Aristóteles, era a educação que desabrochava todas as potencialidades humanas. O ser humano é um ser de múltiplas dimensões que se desenvolvem ao longo da vida”. (GADOTTI, 2013, p. 21)

Uma formação plena e permanente não deve ser trabalhada separadamente. As potencialidades humanas precisam ser desenvolvidas integralmente e de maneira concomitante. Nessa mesma direção, Maurício (2009a, p. 54-55) define que:

A educação integral reconhece a pessoa como um todo e não como um ser fragmentado, por exemplo, entre corpo e intelecto. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância. O desenvolvimento dos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros se dá conjuntamente.

Nesse entendimento, para o alcance do desenvolvimento completo no âmbito da educação escolar, é fundamental uma organização curricular de maneira a contemplar atividades na perspectiva de uma formação multidimensional.

Carvalho (2006, p.7) argumenta que ainda existem muitas interpretações acerca da concepção do que seria educação integral:

Alguns pensam educação integral como escola de tempo integral. Outros pensam como conquista de qualidade social da educação. Outros, como proteção e desenvolvimento integral. Alguns a reivindicam a partir das agruras do baixo desempenho escolar de nossos alunos e apostam que mais tempo de escola aumenta a aprendizagem [...] Alguns outros a veem como complemento socioeducativo à escola, pela inserção de outros projetos, advindos da política de assistência social, cultura, esporte.

Frente a isso, faz-se necessário superar essas ambiguidades e esclarecer algumas questões: Como vimos até aqui, os objetivos da educação integral são bastante amplos e assim, de nenhuma maneira se resume a ações de caráter protecionista e/ou socioeducativo. A Educação integral e educação de tempo integral não se confundem, mas se complementam. O tempo é um aliado estratégico para o alcance dos objetivos de educar integralmente.

Ainda no desenvolvimento da educação integral, retomamos as ideias de Antunes e Padilha (2010, p. 17):

[...] quando nos referimos à Educação Integral, estamos falando de uma educação que trabalha pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos, relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos, ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais. Educar integralmente o cidadão e a cidadã significa, pois, prepará-los para uma vida saudável e para a convivência humanizada, solidária e pacífica.

Nessa dimensão, podemos inferir que a educação integral deve primar pelo desenvolvimento de todas as potencialidades do sujeito, considerando os vários aspectos que o permeiam. A formação plena do indivíduo é fundamental para a construção de uma cultura de paz coletiva por meio do conhecimento de seus direitos e deveres, bem como para a garantia a seus cidadãos do acesso aos bens culturais e científicos.

Considerando as complexidades que envolvem a Educação integral, é imprescindível que os sistemas de ensino e as instituições escolares organizem e articulem seus currículos de maneira a contemplar ações fundantes para o desenvolvimento pleno de seus educandos. Em conformidade com Blasis (2011, p. 25): “[...] uma política efetiva de educação integral não se traduz apenas em aumentar o tempo de escolarização, mas requer mudar a própria concepção e o tipo de formação oferecida aos futuros cidadãos”.

Esse entendimento sobre a temática é consonante com a defesa de Gadotti (2013) quando nos assegura que não se trata, portanto, de ocupar o tempo de uma jornada criada com atividades não escolares. Trata-se de estender, no tempo e no espaço, a sala de aula, articulando saber científico com o saber técnico, artístico, filosófico e cultural.

Ao compreender a educação como fenômeno social produtor e produto da sociedade, Kuenzer (2002, p.79-80), tece duras críticas ao sistema de ensino:

A escola, por sua vez, constituiu-se historicamente como uma das formas de materialização desta divisão. Ela é o espaço por excelência do saber teórico divorciado da prática, representação abstrata feita pelo pensamento humano, e que corresponde a uma forma peculiar de sistematização, elaborada a partir da cultura de uma das classes sociais. [...] Assim, a escola, fruto da prática fragmentada, expressa e reproduz esta fragmentação através de seus conteúdos, métodos e formas de organização e gestão.

A compreensão da autora acima dialoga com as ideias de Gadotti (2013, p. 86-87). Para o Autor “Essas e outras questões são discutidas para se pensar e organizar um currículo que vá ao encontro das necessidades do educando, numa perspectiva democrática, emancipadora e promotora da educação integral”.

Encontramos também em autores como: Guará (2006); Gallo (1996) e Arroyo (2012) a defesa da importância de que seja trabalhado um currículo integrado, valorizando e articulando atividades de formação integral (conhecimentos erudito, cultura, artes, esportes etc) dentro dos tempos e espaços educativos, caso contrário, a execução desse currículo estaria apenas reproduzindo o mesmo modelo de educação que tradicionalmente se oferta em turno único.

No que diz respeito à organização curricular na perspectiva da educação integral, outro fator a ser considerado relaciona-se com a questão do turno x contraturno, que na visão de Moll (2012), o desafio deve ser superar o paralelismo e fazer interagir o que parecem ser 'dois currículos'. Nesta mesma linha de pensamento, Tittom e Pacheco (2012, p.150) afirmam serem condições primordiais "[...] superar dicotomias presentes no currículo escolar, tais como formal/não formal, curricular/extra-curricular, turno/contraturno, sério/alegre [...]".

Ainda sobre esses aspectos do currículo, Blasis (2011, p.25) traz relevante apontamento para se pensar um currículo de educação integral pautado na integralidade: "[...] significa, em essência, não fragmentação; educação integral significa pensar a aprendizagem por inteiro; as inter-relações entre atividades e propósitos precisam ser otimizadas e valoradas no currículo [...]".

Nesse sentido, pode-se afirmar que para a promoção da educação integral, torna-se urgente articular as ações em um projeto educativo amplo, para que não haja fragmentação ou hierarquia dos saberes/conhecimentos.

Na Seção seguinte, detalhamos os aspectos metodológicos da pesquisa: Os objetivos, tipo, abordagem e instrumentos, além de traçarmos o perfil das instituições lócus da investigação e dos sujeitos participantes.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tem caráter de abordagem qualitativa e se caracteriza como descritiva e exploratória conforme as definições de Bogdan e Biklen (1994). A elaboração desta investigação ocorreu em duas fases: levantamento bibliográfico, no intuito de buscar as bases teóricas que subsidiaram o trabalho, seguida de pesquisa empírica na qual foram realizados levantamentos de dados juntos aos sujeitos que atuam diretamente na execução do Programa Mais Educação, tendo por objetivo geral analisar as concepções e práticas presentes no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas investigadas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO na perspectiva da Educação Integral.

Consonante, foram definidos como objetivos específicos: a) Verificar a compreensão acerca da educação integral dos profissionais envolvidos no Programa Mais Educação; b) Identificar as principais contribuições do desenvolvimento das ações do programa nas vozes dos profissionais executores; c) Destacar as ações desenvolvidas e sua organização na proposta do Programa Mais Educação na perspectiva de um currículo da Educação Integral.

A coleta de dados realizou-se por meio da aplicação de questionários abertos no intuito de oportunizar a livre manifestação do pensamento dos participantes da pesquisa. A análise interpretativa das informações foi concebida a partir das orientações de Bardin (2011) que define um conjunto de estratégias sistematizado em fases que compreende a organização da análise; a categorização; e a descrição dos resultados. A referida técnica nos permitiu, tendo em vista os discursos dos sujeitos participantes da pesquisa, criar categorias, considerando a similaridade e a frequência de suas falas.

Considerando que as indagações a respeito das concepções e práticas curriculares do Programa Mais Educação na perspectiva da Educação integral, direcionadas aos sujeitos da pesquisa (gestores, coordenadores e monitores), por meio do questionário continham o mesmo teor, optamos, estrategicamente, por dispor e analisar conjuntamente esses discursos na seção a seguir, de modo a facilitar, ao nosso ver, a visualização e a interlocução entre os atores que compõem o universo dessa pesquisa.

Destacamos que para assegurar o anonimato das identidades dos sujeitos, igualmente dos estabelecimentos de ensino investigados, nomeamos como Gestor A, Coordenador A e Monitor A, os pertencentes à escola A. Observando este mesmo critério, intitulamos os integrantes da Instituição B de Gestor B, Coordenador B e Monitor B.

A presente pesquisa foi desenvolvida em duas (02) escolas polos rurais da rede municipal de Monte Negro - RO, localizado a 50 quilômetros do município de Ariquemes e a 245 quilômetros da capital Porto Velho: A escola A atende alunos do Ensino Fundamental primeiro e segundo segmentos (1º ao 9º ano) e está situada a 14 (quatorze) quilômetros de distância da cidade; conta com 326 alunos, desse universo, 100 educandos de séries variadas estão matriculados no Programa Mais Educação; A Escola B, também da rede municipal, oferta Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Constam das matrículas na Instituição 286 discentes, dos quais 80, selecionados nas diversas séries, participam do referido Programa.

Foram eleitos como sujeitos da pesquisa os profissionais diretamente ligados à execução dessas ações. Sendo o diretor escolar e o coordenador do Programa de cada instituição, mais seis (06) monitores da escola A e seis (06) da escola B, totalizando dezesseis (16) participantes. Os Gestores são do quadro efetivo da rede municipal e tem formação em nível superior, enquanto os monitores, responsáveis pela prática das oficinas, são voluntários que recebem apenas uma ajuda de custo do Programa Mais Educação para custear alimentação e transporte. Esses voluntários possuem níveis de formação diversa (do ensino fundamental ao superior), maioria dessas formações fora da área das oficinas que ministram.

4 EDUCAÇÃO INTEGRAL E O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS NAS VOZES DOS SUJEITOS.

Na presente seção, considerando os objetivos propostos de analisar as concepções e práticas presentes no desenvolvimento do currículo do Programa Mais Educação nas escolas investigadas da Rede pública municipal de Monte Negro – RO na perspectiva da Educação Integral, passamos às discussões e interpretações dos resultados obtidos a partir das argumentações dos participantes da pesquisa.

Com base nos questionamentos direcionados aos sujeitos, as categorias foram pré-definidas (priori), sendo criadas subcategorias (a posteriori) a partir da similaridade e constância das respostas fornecidas, conforme segue:

Categoria (s)	Subcategoria(s)
1. Compreensão sobre a educação integral.	A. Desenvolvimento multidimensional do sujeito.
2. Contribuições do Programa Mais Educação.	A. Atividades de reforço pedagógico.
3. Ações desenvolvidas no Programa Mais Educação na perspectiva de um currículo de educação integral	A. Oficinas de atividades na perspectiva de formação multidimensional no contraturno escolar desarticuladas do currículo comum.

4.1 Categoria 1 – Compreensão sobre a educação integral

Na primeira questão verificamos a compreensão dos sujeitos acerca da educação integral, nos orientando pela seguinte pergunta: **O que você entende por educação integral?** As respostas dos participantes da pesquisa a este questionamento nos permitiu a criação da subcategoria *A - Desenvolvimento multidimensional do sujeito*:

[...] educação integral, ou seja, uma formação geral (Gestor B).

Acredito que esteja relacionada ao desenvolvimento por completo da pessoa no que diz respeito à educação escolar (Coordenador A).

Entendo que seja um tipo de educação, como o próprio nome diz, integral, ou seja, completa, em que o cidadão seja capaz de aprender e colocar em prática vários conhecimentos [...] (Coordenador B).

Essa modalidade de Educação trata da formação plena, na qual o ser humano consegue desenvolver-se por completo e com isso interagir e contribuir com a sua comunidade [...] (Monitor 1 – A).

Educação integral trata da qualidade da formação do aprendiz, que deve ser completa [...] (Monitor 4 – A).

A Educação integral tem por objetivo garantir o desenvolvimento da criança ou jovem em toda a sua dimensão, onde engloba todo o coletivo, educadores, familiares e comunidade geral. (Monitor 6 – A).

As falas dos sujeitos referenciados apontam para a compreensão da educação integral como uma formação plena, contemplando todos os aspectos do desenvolvimento humano. Tal entendimento sobre a temática vem ao encontro do pensamento de Gadotti (2013, p. 97) ao tratar a educação integral tendo por princípio geral a integralidade: “[...] o conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, omnilateral e não parcial e fragmentada.” A concepção do referido autor converge com as ideias de Guará (2006, p.16):

A formação integral traz o sujeito para o centro das indagações e preocupações da educação. Agrega-se a ideia filosófica de homem integral, realçando a necessidade de homem integrado de suas faculdades cognitivas, afetivas, corporais e espirituais, resgatando como tarefa prioritária da educação a formação do homem, compreendida em sua totalidade.

Nessa perspectiva de formação multidimensional, verifica-se convergência nos discursos de gestores, coordenadores e monitores, considerando que os referidos sujeitos da pesquisa expressam a necessidade de se colocar a educação como centro das preocupações humanas de maneira que o indivíduo possa desenvolver suas potencialidades, bem como interagir e contribuir com os avanços sociais. Nessa direção, para construção de uma educação efetivamente plena capaz de dar conta de todas as dimensões formativas individuais além de promover a consciência coletiva, Gallo (1996, p.73) aponta que:

A educação integral é o caminho para esta superação, é um passo na transformação desta sociedade, pois pretende educar o homem sem separar o trabalho manual do trabalho intelectual, pretende desenvolver as faculdades intelectuais, mas também desenvolver as faculdades físicas, harmonizando-as. E além disso, pretende ainda trabalhar uma educação moral, uma formação para a vida social, para a vivência da Liberdade individual em meio a liberdade de todos, da liberdade social.

Neste contexto, verifica-se a importância da promoção de uma educação integral em sua vertente contemporânea, que considere os diversos aspectos da formação humana (intelectuais, afetivos, físicos e técnico-científicos), sem perder de vista as questões de cunho coletivo. Em outras palavras, é imprescindível levar em conta o contexto em que as diversas relações são produzidas. A nova conjuntura social impõe um modelo de educação na direção de uma formação cidadã. Pode-se afirmar que o desenvolvimento das potencialidades individuais contribui decisivamente para a construção de um viver coletivo mais justo, com acesso aos princípios básicos que devem ser assegurados por uma sociedade de direitos (e obviamente também deveres).

Destacamos abaixo as falas de dois dos dezesseis sujeitos participantes desta pesquisa que demonstram não compreenderem a concepção da educação integral:

Educação integral é aquela que se oferta em parceria com a união de todos, da escola, bem como outros órgãos (Monitor 4 - B).

São programas educativos de ensino regular que envolvem atividades educativas e socioculturais envolvendo diversas áreas curriculares [...] (Gestor A).

Verifica-se nos discursos, tanto do Monitor 4 – B quanto do Gestor A, a compreensão da educação integral como sendo políticas públicas ou estratégias para melhoria da qualidade do ensino, contrapondo-se, dessa maneira, a concepção de educação integral entendida na perspectiva gadottiana (1995; 2013) como processo formativo que contempla os múltiplos aspectos da formação humana.

Com base nas discussões apresentadas nessa categoria, em síntese, podemos concluir que, apesar de muitos profissionais vinculados ao Programa em análise terem uma compreensão dos pressupostos da educação integral, ainda existe aqueles que estão na contramão da real concepção desse modelo de formação, conforme abordamos no parágrafo anterior.

4.2 Categoria 2 – Contribuições do Programa Mais Educação

A categoria 2 “Contribuições do Programa Mais Educação”, foi elaborada apoiada no seguinte questionamento: **“Na sua visão, quais as principais contribuições do Programa para a formação dos educandos?”**

Considerando a similaridade e frequência, as respostas dos sujeitos a esta questão nos encaminhou para a formulação da subcategoria *A - Atividades de reforço pedagógico*:

[...] mais tempo na escola reforçando os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do turno oposto (Gestor B).

[...] aprofundamento dos conhecimentos (Coordenador B).

Oportunidade de colocar em prática aquilo que aprendeu na sala de aula normal [...] (Monitor 3 – A)

[...] reforça o conhecimento em atividades práticas de artes, cultura e esporte (Monitor 6 – A).

Ficando o dia inteiro na escola o aluno consegue aprender mais [...] (Monitor 6 - B).

De acordo com as falas dos participantes da pesquisa citadas anteriormente, percebe-se que as ações do Programa Mais Educação é entendida por eles como uma forma de reforçar e aprofundar os conhecimentos que os educandos já recebiam. No entanto, é importante pontuar que essa visão é limitada se considerarmos que a concepção de educação integral abarca a multidimensionalidade da formação humana.

Assim, em se tratando de educação integral ofertada em regime de jornada ampliada, é fundamental observar os aspectos qualitativos, sob pena de reproduzir as injustiças e exclusão social. É mister que esse tempo a mais seja organizado dentro de condições satisfatórias para que se produzam aprendizagens efetivas e não represente aquilo que Arroyo (2012) chamou de “mais do mesmo tipo de educação”.

Nesse sentido a proposta de educação integral tem papel muito mais abrangente; não deve focar apenas em reforçar ou aprofundar aquilo que, tradicionalmente, as escolas públicas de tempo parcial têm se ocupado meramente e de maneira deficitária: questões de cunho instrucional (transmissão do conhecimento), sem, muitas das vezes, considerar os condicionantes que influenciam diretamente no processo de ensino e aprendizagem.

Frente a isso, as instituições, que têm por propósito formar seus educandos numa perspectiva multidimensional, precisam transformar o clima organizacional da escola, envolver a comunidade beneficiada e cobrar do poder público, os investimentos e demais soluções para os problemas que se enraizam na educação oferecida aos menos favorecidos economicamente.

4.3 Categoria 3 – Ações desenvolvidas e sua organização no Programa Mais Educação na perspectiva de um currículo de educação integral

Em relação à pergunta de número três (03), quando questionados sobre **Quais ações são desenvolvidas no Programa Mais Educação e como se organizam na perspectiva de um currículo de educação integral?** Os participantes da pesquisa forneceram respostas que oportunizaram a construção da subcategoria de análise A - *Oficinas de atividades na perspectiva de formação multidimensional no contraturno escolar desarticuladas do currículo comum*.

[...] optamos por inscrever no macrocampo meio ambiente, no qual além do projeto horta na escola, procuramos inserir toda uma questão de sustentabilidade, que vai desde a conscientização com a limpeza e a separação do lixo. Além disso, ainda dentro do programa temos atividades como futebol, curso de pintura [...] (Gestor A).

[...] desenvolvemos atividades relacionadas, reforço pedagógico, alfabetização e letramento; teatro, meio ambiente com o projeto Horta e compostagem, e também práticas esportivas, como o Futebol e Atletismo. Essas ações complementam o conhecimento teórico que eles têm nas aulas normais (Gestor B).

Trabalhamos atividades de reforço, teatro, Compostagem, Futebol e Atletismo. As atividades são desenvolvidas no contraturno. Creio que o ideal seria se tivesse uma aproximação e planejamento junto com o professor da disciplina e o monitor [...] (Monitor 2 – B).

As oficinas que ministramos, mesmo sem as condições ideais, tem essa perspectiva de desenvolver habilidades nos nossos alunos, portanto tem esse caráter de educação integral [...] (Monitor 3 – A).

As oficinas são boas [...] falta de articulação entre as oficinas e disciplinas do outro horário [...] (Monitor 4 – A).

Acompanhamento pedagógico - letramento, Meio Ambiente – Compostagem, Esporte e lazer – futebol e Tênis de Mesa. Cultura e Arte – Pintura. Falta melhor integração entre as disciplinas do horário oposto (Monitor 5 – A).

Foram desenvolvidos Projetos de Leitura, Pintura, Horticultura, Voleibol e Atletismo. Estando articulados a partir das dificuldades que os alunos encontram em sala de aula (Monitor 6 – A).

As ações do Mais Educação na nossa escola dão a oportunidade aos alunos participantes a despertar ou desenvolver algumas habilidades fundamentais da formação do cidadão, como a questão física (futebol), artes (teatro), Meio ambiente (preservação e sustentabilidade) [...] (Monitor 1 – B).

Projeto de Leitura, teatro, Horta, futebol, são algumas das ações desenvolvidas com o apoio do financiamento do Programa. [...] as oficinas poderia ser trabalhadas em parceria com o professor da disciplina afim [...] (Monitor 5 – B).

[...] acompanhamento pedagógico, (letramento), esporte e lazer (jogos em geral) Meio Ambiente e sustentabilidade, Arte e cultura (teatro) (Monitor 6 – B).

Com base nas falas dos sujeitos é possível perceber que as ações realizadas nas duas instituições, lócus desta investigação, apontam para alguns aspectos: ambas as unidades escolares executam suas atividades por meio de projetos e oficinas que visam contemplar um processo formativo para além do desenvolvimento intelectual ou cognitivo, inserindo no currículo escolar estratégia de formação que privilegia aspectos individuais sem perder de vista a sociabilidade. Essa concepção de educação é consonante com aquilo que assevera Gadotti (2013, p. 97-98):

Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. A integração da cultura, da saúde, do transporte, da assistência social etc. [...] ter a possibilidade de desenvolver todas as potencialidades humanas que envolvem corpo, a mente, a sociabilidade, a arte, a cultura, a dança, a música, o esporte, o lazer etc.

Nesse sentido, a formação do educando deve ser pautada pela multidimensionalidade. Assim, Antunes e Padilha (2010, p. 17) concordam que uma educação que considera o desenvolvimento integral do ser humano deve centrar-se na integralidade de seu currículo:

Trabalhar pelo atendimento e pelo desenvolvimento integral do educando nos aspectos biológicos, psicológicos, cognitivos, comportamentais, afetivos relacionais, valorativos, sexuais, éticos, estéticos, criativos, artísticos ambientais, políticos, tecnológicos e profissionais.

Quando tomamos por base os argumentos dos autores acima, no âmbito da educação escolar, estamos diante de um grande desafio, frente à complexidade da sociedade contemporânea e o papel da educação formal em contribuir com a sua construção mais justa e igualitária. Para a oferta de uma formação completa, faz-se necessário que as instituições incorporem em seus projetos políticos pedagógicos questões que não são contempladas nos currículos tradicionais de transmissão e assimilação de conteúdo.

Ainda sobre esse aspecto, de acordo com Moll (2012, p. 189), romper com esse paradigma requer promover uma educação:

[...] inseparável da vida, da arte, da cultura e da alegria de ensinar e aprender, possibilidade de uma educação integral que procura criar interações em nossas práticas cotidianas entre arte e ciência, razão e emoção, escola e comunidade, espaços e tempos, realidade e utopia, teoria e prática, superando estas e outras dicotomias históricas.

As vozes dos sujeitos da pesquisa demonstram que é consensual o reconhecimento entre gestores e monitores a respeito da importância de superar no currículo fragmentado, destacando que as ações do Programa Mais Educação podem contribuir significativamente para isso. Unir teoria e prática, escola e sociedade, através da consciência socioambiental, física e artístico-cultural, enfim desenvolvimento pessoal e social.

Destacamos nas falas dos sujeitos monitor 5-A, Monitor 2 – B, que a Escola A centra-se no rodízio de turno e contraturno separando em um período as disciplinas comuns do currículo e no outro a parte diversificada por meio das oficinas. Tal modelo de organização é combatida por Paiva, Azevedo e Coelho (2014, p. 54) ao enfatizarem que:

[...] a divisão turno verso contraturno, em que oferece os conteúdos do currículo básico comum de ensino em um turno e noturno oposto realiza atividades complementares com os alunos, dinâmica essa que podemos evidenciar em inúmeras experiências de tempo integral, é um dos grandes limites da proposta [...].

Diante dessa caracterização, encontramos afastamentos e aproximações entre os discursos dos sujeitos. A parte final da fala do Gestor B destaca que as ações realizadas no referido Programa complementam o conhecimento teórico que os alunos recebem no que ele chamou de "aulas normais" sendo apoiado pelo monitor 6-A, quando coloca que as oficinas e projetos tomam como base as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula. Porém as falas dos sujeitos monitor 5-A, Monitor 5 – B e Monitor 4 – A evidenciam que uma dos entraves para a execução das ações do Programa Mais Educação na Unidade Escolar reside exatamente na ausência de integração entre as oficinas e disciplinas do currículo comum.

Na perspectiva de superação das dicotomias aqui abordadas, em consonância com Paiva, Azevedo e Coelho (2014, p. 54), verifica-se que a fragmentação da organização curricular impõe grandes desafios ao alcance dos objetivos educacionais, "[...] isso porque, em muitos casos, as atividades do turno e do contraturno são complementares, mas não se complementam".

Frente a essa problemática, torna-se urgente que as instituições articulem seus projetos pedagógicos, integrando o que é formal e informal, teoria e prática, pessoal e social, sem que nenhum conhecimento seja trabalhado em detrimento de outro. Em outras palavras deve-se primar pela busca de um processo formativo que valorize o todo, em outras palavras, promoção de educação integral e de maneira integrada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação integral considera a formação humana em suas múltiplas dimensões, abrangendo um conjunto de aspectos para além do desenvolvimento das capacidades intelecto-cognitivas, isto quer dizer que engloba habilidades e princípios éticos, físicos, artísticos, entre outros aspectos. Tais definições de educação integral possibilitou-nos uma clara diferenciação da educação de tempo integral que, para muitos, ainda têm causado certa ambiguidade.

Nessa dimensão, compreendemos que a educação integral e educação de tempo integral não se confundem, mas se complementam. A ampliação do tempo pode ser considerada uma estratégia decisiva para o alcance dos objetivos de uma formação efetivamente plena, integral e integradora, porém é preciso se observar o caráter qualitativo do aproveitamento dessa extensão do tempo.

Os resultados da pesquisa empírica demonstraram que a maioria dos envolvidos nas ações do Programa Mais Educação nas instituições investigadas compreende a concepção de educação integral em consonância com a teoria que fundamenta este estudo, isto é, formação plena, completa, multidimensional. Muito embora, destaca-se que, alguns participantes da pesquisa entendem a educação integral como sendo um programa, projeto ou meramente a extensão do tempo na escola, distanciando-se, deste modo, da real definição desse tipo de formação.

Merece também destaque a visão dos sujeitos participantes da pesquisa em relação às contribuições do desenvolvimento do Programa Mais Educação. Para eles a principal contribuição trata-se do que enquadraramos como reforço pedagógico (reforçar aqueles conhecimentos que já eram tradicionalmente trabalhados no currículo comum). Importante ressaltar que, considerando a complexidade que envolve a Educação Integral, esse entendimento é limitado, pois uma formação plena exige ampliar as possibilidades e potencialidades em todas as dimensões da formação humana.

A execução do Programa Mais Educação nas Instituições escolares investigadas apresenta uma característica decisiva que se afasta de uma proposta curricular ideal em conformidade com a Educação integral: desarticulação entre oficina e áreas do conhecimento afins. Dessa forma, comprovou-se por meio da pesquisa que o monitor que trabalha, por exemplo, com teatro, não dialoga e/ou planeja junto ao professor de artes; ou o professor de futebol junto ao docente de educação física, não ocorrendo uma vinculação ou complementação dessas oficinas com as áreas do núcleo comum, contribuindo na direção da fragmentação curricular que se dicotomiza em dois turnos.

As conclusões preliminares desta pesquisa apontam que existem distanciamentos em relação a uma proposta de educação integral. Nessa dimensão, as lacunas apresentadas na operacionalização do Programa Mais Educação na rede pública municipal de Monte Negro – RO, certificaram um longo caminho ainda a ser percorrido na busca pela qualidade da educação. Diante disso, na conjuntura dos debates a respeito da educação integral é imprescindível mobilizar a sociedade de modo a reivindicar o poder público e dos sistemas de ensino a viabilização de políticas públicas educacionais planejadas, exequíveis e coerentes que, de fato e de direito, assegurem uma formação integral, capaz de permitir a ascensão do indivíduo, em especial das classes menos favorecidas economicamente.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela; PADILHA, Paulo Roberto. **Educação Cidadã, Educação Integral: fundamentos e práticas**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010.

ARROYO, Miguel. O direito a tempos-espaços de um justo viver. In: MOLL, Jaqueline. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre: Penso, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70 – Brasil, 2011.

BLASIS, Eloisa et al. **Tendências para a educação integral**. São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011.

BRASIL... **Gestão intersetorial no território**. Brasília-DF: MEC/Secad, 2009b.

_____. Portaria Normativa Interministerial nº 17 de 24 de abril de 2007. **Institui o Programa Mais Educação, que visa fomentar a educação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio do apoio a atividades sócio-educativas no contraturno escolar.** Brasília: MEC, 2007.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação:** uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto, 1994.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **O lugar da educação integral na política social** Cenpec, São Paulo, n. 02, 2006, p. 7-11.

GADOTTI, Moacir. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2013.

_____. **Pedagogia da práxis.** São Paulo: Cortez, 1995.

GALLO, S. Pedagogia libertária: princípios político-filosóficos. In: PEY, M. O. (Org.) **Educação Libertária.** Rio de Janeiro, Florianópolis: Achiamé, Movimento, 1996.

GUARÁ, Maria Ferreira Rosa. É imprescindível educar integralmente. Cadernos Cenpec: **Educação Integral.** São Paulo: Cenpec, n. 2, 2006.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho Pedagógico: da Formação à Unitariedade Possível. In: AGUIAR, M. A. S. FERREIRA, N. S. C. (Orgs.) **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?** Campinas. São Paulo: Papirus, 2002.

MAURICIO, Lucia Velloso. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.) **Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo.** Petrópolis, RJ: DP, 2009a, p. 53-68.

MOLL, Jaqueline. A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública. In: MOLL, Jaqueline, et al. (Org.). **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

PAIVA, Flávia Russo Silva; AZEVEDO, Denilson Santos de.; COELHO, Lúcia Martha Coimbra da Costa. **Concepções de educação integral em propostas de ampliação do tempo escolar.** Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora, v. 16, n. 1, jan./jun. 2014, p. 47-58.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio; PACHECO, Suzana Moreira. Educação integral: A construção de novas relações no cotidiano. In: MOLL, Jaqueline. et al. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. p. 149-156.